



**RELATÓRIO DA COMISSÃO EXECUTIVA
(PORTARIA REITORIA N. 1469/2020)
DIRETRIZES, ORIENTAÇÕES E DE PROTOCOLOS VISANDO A RETOMADA SEGURA DAS
ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS DEPENDÊNCIAS FÍSICAS DA UNIFESP**

RESUMO:

Este documento objetiva apresentar as recomendações que norteiam os princípios básicos e procedimentos a serem considerados para a reabertura das atividades de ensino, pesquisa e extensão associadas às atividades de presenciais de pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Tendo em vista a necessidade de organização dos espaços coletivos para viabilizar o retorno das atividades acadêmicas e administrativas a presente documento visa orientar os ambientes da Universidade para minimizar o risco de exposição à infecção pelo SARS-CoV-2.

Participaram da elaboração deste relatório os membros incluídos na portaria 1469/2020 e convidados, a seguir relacionados:

Vice-Reitor: Nelson Sass (presidente)

Pró-Reitor de Planejamento: Pedro Fiori Arantes (vice coordenação da Comissão para assuntos de infraestrutura e segurança)

Pró-Reitora de Administração: Tânia Mara Francisco (vice coordenação da Comissão para assuntos administrativos)

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Anderson da Silva Rosa.

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis: Ligia Ajaime Azzalis

Pró-Reitora de Graduação: Isabel Marian Hartmann.

Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Fernando Sfair Kinker

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas: Elaine Damasceno.

Pró-Reitor Adjunto de Gestão com Pessoas: Norberto Lobo

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Lia Rita de Azeredo Bittencourt

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Raiane Assumpção

Especialistas da Unifesp, indicados pelo Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus:

Professora Monica Taminato

Professor Arnaldo Colombo

Professor Arthur Chioro

Professor Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros

Convidados:

Prof. Dr. Elbert Einstein Neher Macau

Psicóloga Aline Bicalho Matias

Reuniões secretariadas por Marisa Yumi Hasegawa Honorato.

PREÂMBULO:

Justificativa para o Guia de orientação para o Retorno Seguro de Atividades Presenciais

A doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) resultou em um grave problema de saúde pública e econômico com impacto mundial. No final do ano de 2019, a cidade de Wuhan, na província de Hubei, China, apresentou um surto de insuficiência respiratória aguda de pessoas acometidas por um novo coronavírus, que provocou mais de 800 mortes e infectou em torno de 70.000 pessoas nos primeiros 5 dias da epidemia. Desde então, ocorreu uma rápida disseminação mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30 de janeiro de 2020 e pandemia em 11 de março de 2020.

No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo SARS-CoV-2, por meio da Portaria MS nº 188, e conforme Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011.

Em resposta imediata a Reitoria da Universidade Federal de São Paulo, em 13 de março, publicou a portaria nº 667 o Comitê Permanente de Enfrentamento da Pandemia do Coronavírus (CPEC), instância de coordenação, articulação e de estratégia de comunicação no âmbito da Unifesp, formado por médicos(as), enfermeiros(as), especialistas e membros da alta gestão do Hospital São Paulo e da universidade, incluindo a Diretoria de Comunicação e um canal de informação que reúne os comunicados do Comitê de Enfrentamento do Coronavírus. As ações da CPEC da Unifesp seguem as recomendações da Lei 13.979/2020 seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. www.coronavirus.unifesp.br
https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/DCI_2020/PORTARIA%20REITORIA%20N%C2%BA%20667%202020.pdf

Os espaços em nossa universidade constituem ambientes com grande potencial para transmissão do SARS-COV-2 em vista da grande concentração, diversidade de atividades e circulação de pessoas. Deste modo o retorno às atividades presenciais devem ser graduais e orientadas, seguindo os protocolos apropriados relacionados à

normas de segurança, visando mitigar riscos de favorecer contaminações, assim como os dados sobre o comportamento da pandemia nas diferentes cidades onde temos nossos campi. O presente documento visa oferecer aos órgãos de direção e instâncias acadêmicas da Unifesp, bem como para seus campi e para a comunidade, recomendações técnicas objetivando um retorno seguro às atividades universitárias.

Entendemos ser necessário, a partir de um planejamento criterioso, adotar medidas que permitam o retorno das atividades em um cenário de segurança para a toda a comunidade da Unifesp. Neste contexto, buscamos identificar as condições de nossas instalações, sua ampla diversidade e elaborar recomendações aplicáveis nestes locais a partir das melhores evidências disponíveis, buscando informações sobre normas adotadas em instituições congêneres à nossa e que têm por base preservar a saúde da comunidade e garantir a segurança operacional das atividades presenciais na nossa instituição, incluindo informações sobre como lidar com caso de notificação interna de COVID-19.

A pedra angular aqui está em traduzir as diversas sugestões e propostas para os diferentes cenários que compõem nossa realidade, preservando as especificidades de cada unidade universitária, que, com base nas recomendações aqui presentes, que deverão ser adotadas para retomada segura. Ênfase também se dá à apropriada conscientização de toda a comunidade da UNIFESP acerca da COVID-19 e das medidas individuais para prevenção e controle da doença.

As recomendações para retomada segura das atividades na universidade em todos os seus ambientes como salas de aula, laboratórios, refeitórios, banheiros, espaços de circulação e convivência, foram baseados no contexto atual da pandemia. Pesquisas e protocolos foram desenvolvidos por grupos de trabalho vinculados às Pro reitorias e são referências para nortear as ações de adequações e segurança no trabalho.

Procuramos oferecer o melhor nível de recomendação sendo que não dispomos no presente momento modelos preditores precisos. O melhor dos cenários ainda está no futuro, onde vacinas serão disponíveis e o comportamento da epidemia mostrar claros sinais de remissão.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Estamos vivendo a mais importante pandemia da história mundial recente causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2) com significativo impacto na economia, na saúde pública e mental de toda a sociedade. São Paulo é o epicentro da epidemia no Brasil. Os hospitais universitários brasileiros, centros de formação e qualificação de profissionais, bem como de produção de conhecimento, têm importante papel no enfrentamento desta epidemia.

Os coronavírus pertencem a uma grande família viral, conhecidos há 60 anos como agentes causadores de infecções respiratórias em humanos e animais. Em dezembro de 2019, um novo coronavírus foi identificado causador de síndrome gripal e graves complicações pulmonares (COVID-19). A origem, ainda incerta, está provavelmente relacionada a uma mutação do coronavírus que infecta morcegos, quebrando a barreira genética para conseguir se adaptar a uma nova espécie. O local inicial de transmissão foi um mercado de frutos do mar e animais vivos, na cidade de Wuhan, China. Os casos iniciais eram de indivíduos frequentadores deste mercado e, posteriormente, foi transmitido para familiares e, em progressão geométrica para províncias próximas, expandindo-se para diversos países de todos os continentes.

No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em 26 de fevereiro de 2020 em um brasileiro que tinha retornado de uma viagem para a Itália, onde a epidemia estava em expansão. Infelizmente, este foi o primeiro caso de milhões que se sucederam sendo que, o Brasil, junto com os Estados Unidos da América, representa hoje um dos epicentros da pandemia sendo o principal país acometido na América do Sul.

O vírus SARS-CoV-2, novo coronavírus que causa a doença Covid-19, é altamente transmissível por gotículas de saliva, espirro, tosse e contato com superfícies contaminadas. Caso nenhuma atitude seja tomada frente a um caso índice, calcula-se que uma pessoa com infecção transmita para 2 a 4 pessoas. A transmissão é facilitada pelas condições locais e a falta de adesão a medidas de prevenção como: ambientes mal ventilados, onde a troca de ar com o exterior é prejudicada; aglomeração de pessoas prejudicando o distanciamento social; ausência de higiene das mãos; locais mal higienizados e o não uso de máscaras.

Nenhum país está preparado para enfrentar uma epidemia de COVID-19, que determina importantes impactos negativos na economia, na assistência médica e na

saúde mental da sociedade como um todo. Porém, o Brasil, especialmente São Paulo, que determinou estado de calamidade pública, tem implantado medidas preventivas de acordo com o cenário epidemiológico. Para a população, o isolamento social rigoroso é fundamental, além de campanhas educativas de higiene e para o uso correto de máscaras. As medidas de isolamento social devem ser avaliadas constantemente, pois se forem suspensas antes do momento adequado, estabelece-se condições para que a epidemia tenha uma nova onda com crescimento dos casos de infecção. Diante da necessidade de mantermos o distanciamento social certamente teremos que criar alternativas para mitigar os impactos da suspensão dos calendários acadêmicos das escolas e considerar a revisão dos vestibulares.

Todas as projeções permitem avaliar que a epidemia se perpetuará por muito tempo, embora com um menor número de casos. O controle da epidemia no Brasil, particularmente em São Paulo, só acontecerá com o surgimento de uma vacina eficaz e que possa ser aplicada amplamente na população. Outra alternativa seria atingir a chamada “imunidade de rebanho”, ou seja, quando se apresenta uma alta prevalência de pessoas infectadas, porém implicando em milhares de mortes.

A vacinação requer produção suficiente de insumos e um enorme trabalho de logística e ações assistenciais. A previsão de imunização da população brasileira para o novo coronavírus não acontecerá antes de 2021. Assim, as medidas de distanciamento social e de segurança nos campi serão fundamentais para o reinício de atividades escolares.

Na UNIFESP, os alunos reiniciaram as aulas em regime de Atividades Domiciliares Especiais (ADE) que consiste de atividades acadêmicas realizadas em regime domiciliar, sob orientação docente a distância, pelas circunstâncias excepcionais de suspensão de atividades letivas presenciais devido à pandemia do Covid-19 (Portaria PROGRAD N. 1474/2020 – UNIFESP de 19/06/2020). Assim, até o presente momento, não há previsão para a retomada de atividades presenciais com exceção dos cursos como de Medicina e Enfermagem, onde parte dos alunos dos anos de internato ou de estágios reiniciaram as atividades. Porém, o planejamento e a adaptação dos campi a esta nova realidade epidemiológica são fundamentais para o reinício presencial com segurança.

Esta comissão destaca que quando a retomada das atividades presenciais for decidida pelas instâncias competentes, que esta seja escalonada, planejada, compatível

com o momento epidemiológico de cada cidade onde temos atividades, e de preferência mantendo caráter híbrido de funcionamento, com 30 % das atividades presenciais. Cabe aos responsáveis pelas unidades universitárias e coordenações das Câmaras estabelecer as prioridades neste momento seguindo todas as recomendações presentes nos guias oficiais.

PONTOS FUNDAMENTAIS PARA O PLANEJAMENTO

- 1. Criar um ambiente seguro com protocolos de boas práticas de prevenção da Covid-19**
- 2. Orientações para adaptações de infraestrutura**
- 3. Comunicação transparente e objetiva**
- 4. Mobilização e acolhimento dos gestores, colaboradores, professores e alunos**
- 5. Retorno gradual das atividades presenciais e flexibilidade curricular**
- 6. Fortalecer o vínculo com a escola: evitar evasão**
- 7. Protocolos para enfrentamento de novas ondas de contágio**

1 - CRIAR UM AMBIENTE SEGURO DE ACORDO COM O PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19

A expansão da UNIFESP contou com as estruturações dos novos campi e a expansão das estruturas necessárias para o desenvolvimento das suas atividades indissociáveis de ensino, assistência, pesquisa e extensão. Para o desenvolvimento de suas atividades conta com cerca de 250 imóveis, algumas dedicadas exclusivamente para atividades administrativas, mas a grande maioria com características diversas quanto a circulação de pessoas, incluindo alunos de graduação e pós-graduação, servidores TAE, colaboradores, docentes, preceptores e pacientes, no caso das estruturas destinadas às áreas da saúde.

Diante da tamanha diversidade de realidades, muitas recomendações são comuns para todas as atividades acadêmicas, a exemplo dos cuidados para evitar aglomerações e intensificação nas práticas de higienização, porém algumas questões demandam planejamento mais específicos, como por exemplo adequar as necessidades para salas de aula ou o trabalho seguro nos laboratórios (acesse: Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq: <https://www.unifesp.br/reitoria/proppq/2014-08-29-19-31-24/manuais-e-tutoriais>)

Desta forma, as ações aqui propostas incluem recomendações gerais e orientações para a implantação de protocolos seguros para atividades mais específicas e complexas, sendo que algumas medidas só se aplicam em determinados cenários. Diante de complexidades e realidades diversas nas estruturas, as medidas serão aplicadas de forma gradativa até que condições ideais sejam atingidas.

Portanto, entendemos que cada local deve ser avaliado individualmente e receber a melhor adaptação possível para garantir a segurança necessária. Caso as equipes de avaliação não identifiquem estas possibilidades, estes locais não devem ser utilizados até que as necessidades sejam implantadas ou uma nova realidade epidemiológica seja atingida.

1.1 Estratégia para reabertura dos ambientes acadêmicos e administrativos

Para voltar as atividades presenciais, será necessário passar por um processo de certificação que possa avaliar as condições e soluções adotadas para o desenvolvimento

das atividades com segurança sanitária e em conformidade com as diretrizes contidas nesse documento e autorização formal do diretor do Campus.

1.2 Certificação e Segurança

Recomenda-se que cada Diretor de Campus disponha de uma Comissão/grupo de certificação com as seguintes orientações:

1. Determinar os locais adequados para atividades presenciais com base nas recomendações existentes neste documento.
2. Adequar os locais para uma ocupação máxima de 30% das dependências de forma a garantir o distanciamento;
3. Estimular o cumprimento dos procedimentos de treinamento geral e específicos;
4. Zelar pelo atendimento das normas de segurança aqui dispostas, além das recomendadas pelas autoridades sanitárias.
5. Inspecionar periodicamente os ambientes acadêmicos, pesquisa e administrativos;
6. Proporcionar os meios para realização de treinamentos de segurança.
7. Emitir documento de autorização para reabertura com detalhamento das atividades.

1.3 Normas de segurança aplicada às pessoas

1. Desenvolver a cultura da necessidade da segurança sanitária em todos os indivíduos;
2. Preservar a saúde do outro;
3. Instruir a todos sobre aspectos básicos da COVID-19: principais sintomas e complicações, vias de transmissão e formas de se evitar o contágio;
4. Proporcionar condições adequadas de trabalho para desenvolver as atividades acadêmicas e administrativas com segurança sanitária;

1.4 Contribuições individuais diárias para a redução do contágio

1. Fazer diariamente autodiagnóstico para os sintomas da COVID-19;
2. Uso obrigatório de máscara em todas as dependências da Unifesp;
3. Manter distanciamento social de pelo menos 1,5 metros;
4. Não compartilhar objetos de uso pessoal;
5. Lavar as mãos com sabão com frequência ou higienizar as mãos com álcool gel;
6. Ingerir alimentos em locais apropriados;
7. Recomendável a realização de controle de acesso e de temperatura.
8. Não comparecer nas dependências da Unifesp caso apresentem algum sintoma compatível com quadro gripal ou contato próximo com caso confirmado.

2. ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÕES E INFRAESTRUTURA

O distanciamento social estabelece espaçamento seguro para contato face a face entre pessoas, constituindo-se elemento fundamental entre as ações para-reduzir a propagação da COVID-19.

Além do distanciamento social, para reduzir a propagação do vírus e contenção das gotículas é indicado o uso de máscaras de tecido para a população geral. O Ministério da Saúde e entidades internacionais recomendam que se mantenha uma distância mínima de 1,5 metros entre as pessoas e que se utilize máscaras de tecido em locais públicos (BRASIL, 2020).

Com base nas experiências de outros países, surtos em prisões, cerimônias religiosas e locais de trabalho mostram a importância da aglomeração para transmissão do vírus. Os surtos domiciliares constituem-se a categoria dominante (254 de 318 surtos, 79,9%), seguidos pelos transportes (108 surtos, 34%). Desses, todos os surtos identificados ocorreram em um ambiente fechado, o que confirma que o compartilhamento do espaço interno é um grande risco de infecção por SARS-CoV-2.

Desta forma, as adequações dos espaços são itens cruciais para a segurança das pessoas. A Pró Reitoria de Planejamento instituiu uma Câmara Técnica de Infraestrutura sobre o tema, que contou com especialistas e grupos de trabalho compostos por representantes de todos os campi, constituídos da seguinte forma:

GT 1 – Adequação dos sanitários e vestiários

GT 2 – Adequação dos restaurantes universitários

GT 3 – Adequação das áreas de circulação e infraestruturas prediais

GT 4 – Adequação dos espaços de permanência prolongada (Salas de aula, laboratórios didáticos e áreas administrativas)

Também foram organizados grupos para avaliar temas específicos:

GT - Climatização / Ventilação;

GT - Sinalização,

GT – Orçamento

2.1. – Áreas de circulação

Recomendamos a necessidade de organização de fluxos diferentes para entrada e saída dos locais, adotando as seguintes ações

1. Capacitar e oferecer equipamentos de proteção a qualquer profissional que fará controle de fluxos de entrada de pessoal em qualquer edificação, incluindo nos ambientes internos como elevadores e refeitórios.
2. Estabelecer rotinas para o rastreamento e identificação de casos novos, podendo incluir diferentes ações: controle de acesso e de temperatura, busca por sintomáticos.
3. Resguardar o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre as pessoas minimizando assim os riscos nos ambientes e áreas comuns da universidade.
4. Planejar política de comunicação visual orientando o fluxo de pessoas, observância a normas e procedimentos de segurança e limpeza a serem adotados e ocupação máxima em cada espaço.
5. Manter dispensadores com papel toalha e sabão líquido em saco (bag).
6. Disponibilizar dispositivos de álcool gel (“Pumps”) em áreas de grande circulação e de fácil acesso.
7. Rever e adequar contratos e protocolos de limpeza dos ambientes acadêmicos, pesquisa e administrativos (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq e Revisado: <https://www.unifesp.br/reitoria/proppgq/2014-08-29-19-31-24/manuais-e-tutoriais>).

2.2- Recomendações para salas de aula, laboratórios didáticos e áreas administrativas

2.2.1 - Recomendações gerais

A sala de aula, laboratórios didáticos e áreas administrativas devem ser organizadas para respeitar o distanciamento físico de pelo menos 1,5 metros entre as pessoas. Nos anfiteatros manter a ocupação de cadeira sim, cadeira não, seguindo a recomendação de ocupação dos espaços em no máximo 30% de sua capacidade. Para

planejar o número total de carteiras e de alunos em salas de aula com um distanciamento de pelo menos 1,5 metros e no mínimo de 2,0 metros do professor, o aplicativo web de livre acesso <http://salaplanejada.unifesp.br/> pode ser útil pois leva em conta as diversas possibilidades de dimensões destes espaços. Nos laboratórios didáticos respeitar as mesmas recomendações para distanciamento.

1. Organizar os móveis de maneira a respeitar o distanciamento físico.
2. Isolar móveis e equipamentos desnecessários (móveis isolados podem ser mantidos cobertos por plásticos).
3. Fazer escalas de horários de entrada/saída para as atividades letivas, para evitar aglomerações de alunos, e monitorar a movimentação dos estudantes durante os intervalos de aula, levando em consideração medidas de organização do fluxo de circulação de pessoas no item 2.1.
4. Uso obrigatório de máscara de tecido para colaboradores, professores e alunos durante toda a permanência na universidade.
5. Disponibilizar dispensador de álcool em gel em cada sala de aula.
6. Durante as aulas, o professor deve manter uma distância de pelo menos 2 (dois) metros da primeira fileira dos alunos. Recomendável o uso de microfone para facilitar a comunicação em vista da máscara. O uso de face shield é uma alternativa para a proteção caso a máscara dificulte a comunicação.

2.2.2 - Limpeza das superfícies e ambientes

Os objetos frequentemente tocados e superfícies de uso comum são os mais importantes. O SARS-CoV-2 pode ser transmitido através do toque em objetos e superfícies, se posteriormente, a mão sem prévia higienização tocar os olhos, nariz ou boca. Desta forma, as superfícies e objetos de uso comuns são as mais importantes um nesta cadeia de transmissão e de contaminação.

O *Center for Disease Control and Prevention* (CDC 2020) refere em suas diretrizes que o contato com as superfícies não é a principal via de transmissão, no entanto afirma que é possível que um indivíduo adquira a COVID-19 ao tocar em uma superfície ou objeto com o vírus, reforçando que o contato próximo entre pessoas, por meio de gotículas espalhadas no ar quando uma pessoa infectada fala, espirra ou tosse constitui a principal via de transmissão.

As rotinas de limpeza e desinfecção ambiental são ferramentas indispensáveis para a prevenção e controle de surtos e da disseminação de microrganismos. Adotar as recomendações, adesão aos Protocolos Institucionais Padrão e uso de produtos padronizados são fundamentais para a segurança e prevenção da Covid-19 por esta via de transmissão (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq e Revisado: <https://www.unifesp.br/reitoria/proppq/2014-08-29-19-31-24/manuais-e-tutoriais>).

1. Respeitar as recomendações que definem diretrizes específicas sobre saúde e segurança no trabalho, profissionais da saúde e risco biológico;
2. Disponibilizar insumos para limpeza, álcool 70%, sabão líquido e papel toalha descartável;
3. Todos devem manter as áreas comuns limpas e realizar a limpeza dos equipamentos de trabalho individuais (celulares, materiais de escritório, computadores, teclados, mouse, telefone fixo, máquinas de café, micro-ondas, etc.);
4. Estabelecer uma rotina de limpeza de Objeto e superfície higienizável a cada uso como por exemplo, bancadas de pesquisa e instrumentais;
5. Estabelecer uma rotina de limpeza nos setores conforme os objetos e superfícies higienizadas a cada uso (Por exemplo: talheres, pranchetas, microscópios, etc.), objetos e superfícies higienizados a cada turno (ex. cadeiras e mesas) e objetos e superfícies higienizados a cada dia (ex. piso);

2.3.2 - Ventilação e ambientes

Com base nos estudos publicados até o momento, ambientes fechados apresentam maior probabilidade de permanência do vírus. A presença de janelas em tamanho e quantidade adequada nos locais com trocas naturais de ar favorece a prevenção de doenças respiratórias.

Devido à dificuldade de controle e fiscalização governamental acerca da higienização e manutenção dos aparelhos de ar condicionado e exaustores dos locais, conforme regulamentação técnica, considera-se a presença de janelas um fator mensurável e seguro. Os ambientes com essas características devem ser priorizados neste momento de retomada gradual, respeitando a ocupação de 30% das instalações.

As janelas devem estar em boas condições de funcionamento e abrir para a área externa, não se recomenda a abertura para hall, escada, corredor e saguão.

Destaca-se ainda que a OMS não recomenda a utilização de ventiladores, visto que de modo semelhante aos aparelhos de ar condicionado, os mesmos podem potencializar o risco de propagação do vírus de pessoa a pessoa em ambientes fechados.

Para ambientes que apresentam apenas ventilação artificial considera-se que há risco de propagação do vírus. Vale ressaltar que a maioria dos aparelhos de ar condicionado não realizam a troca de ar ambiente. Em um ambiente sem janelas, ainda é preferível não ligar o ar condicionado, pois ele promove uma movimentação mais intensa das gotículas contaminantes e ainda diminui a umidade do ar, favorecendo a permanência do SARS-CoV-2. O adequado é manter as salas ventiladas e com as janelas abertas. Quando isso não for possível, as instalações deverão ser ventiladas com frequência e devem ser avaliadas pela administração para instalação de equipamentos de exaustão para facilitar a troca do ar com o exterior. Recomendações:

1. As salas de aula e outras salas ocupadas durante o dia devem ser, obrigatoriamente, ventiladas antes da chegada dos alunos e durante cada intervalo.
2. Para salas equipadas com ar condicionado devem ser analisadas para a possibilidade de instalação de sistemas de exaustão e manter troca de ar com o exterior. O seu bom funcionamento deve ser verificado, com limpeza regular dos filtros e manutenção periódica (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq e Revisado: <https://www.unifesp.br/reitoria/proppgq/2014-08-29-19-31-24/manuais-e-tutoriais>).
3. Preferir utilizar os ambientes com janelas que abrem e fecham sem impedimentos para áreas externas. A presença de janelas em tamanho e quantidade adequada nos locais favorece a prevenção de doenças respiratórias.
4. Ambiente sem nenhuma ventilação tem alta possibilidade de concentração viral. Quando não é possível a abertura de janelas ou os sistemas de renovação artificial do ar não estiverem em pleno funcionamento, a ocupação destes espaços deverá ser impedida.

2.3.3 - Banheiros

Estudo em ambiente hospitalar identificou RNA de SARS-CoV-2 nos ventiladores de saída de ar e no banheiro (vaso sanitário, pia e maçaneta da porta) em local onde estava internado um paciente com Covid-19. Os estudos identificados até o momento mostram a importância da higiene periódica de todas as saídas de ar, sejam exaustores ou janelas, pois ali se depositam muitos microrganismos, além da instalação de tampas nos vasos sanitários para diminuir a dispersão viral e de outros microrganismos.

A OMS reconheceu que a estrutura convencional dos banheiros públicos, onde torneiras e “dispensers” de papel toalha não são automáticos, constituem importante problemas para prevenção da infecção pelo vírus. Nesses locais muitas vezes a máscara é retirada para realizar higiene oral. Recomendações para estes ambientes:

1. Os banheiros devem ter uma atenção especial com as normas de limpeza (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq e Revisado: <https://www.unifesp.br/reitoria/proppgq/2014-08-29-19-31-24/manuais-e-tutoriais>) e manter os vasos sanitários com tampa.
2. A descarga deve ser acionada com a tampa do vaso fechado.
3. Depois de usar o banheiro, nunca deixe de lavar as mãos com água e sabão e mantenha a tampa fechada antes de dar descarga.
4. Utilizar desinfetantes a base de hipoclorito de sódio (água sanitária) para limpeza dos banheiros que deve ser frequente, pelo menos três vezes ao dia.
5. Avaliar da necessidade e instalação de pias nos banheiros com torneiras com temporizador, isto é, fechamento automático, evitando a contaminação das mãos após a lavagem.
6. As pias e torneiras devem ser mantidas em boas condições de uso, recomendáveis torneiras automáticas.
7. A equipe de manutenção deve supervisionar o local diariamente.

2.3.4 - Restaurante universitário, copas e refeitórios

Os restaurantes universitários, refeitórios, copas e lanchonetes, são ambientes de grande risco de exposição e risco para propagação da COVID-19. Destacamos que quanto maior a interação entre os indivíduos, tempo de permanência no local, além da

retirada de máscaras, maior é o risco de disseminação da COVID-19. Desta forma alternativas e estratificação de risco são pontuados:

- A. Baixo risco: compreendem aquelas em que o serviço de alimentação é limitado à entrega por unidade ou retirada, respeitando protocolo de distanciamento social, uso de máscaras e higienização; Lugares ao ar livre para alimentação, respeitando protocolo de distanciamento social, uso de máscaras e higienização.
- B. Alto risco: São locais fechados com má ventilação em que as refeições são distribuídas e realizadas coletivamente com assentos internos, mesmo respeitando protocolo de distanciamento social e higienização.

Ações:

1. Manter a higiene rigorosa do refeitório e material de uso individual.
2. Retirar bebedouros coletivos que não requerem copos.
3. Utilizar copos individuais para beber água. Cada aluno deve ter seu copo/caneca ou garrafa para ser utilizada. Copos descartáveis geram lixo e custos desnecessários.
4. Certificar de que mesas, cadeiras, equipamentos e materiais sejam cuidadosamente limpos em contato com os alunos quando diferentes grupos se sucederem.
5. Garantir uma limpeza completa de mesas e cadeiras antes da chegada dos alunos e entre cada uso.
6. Manter distanciamento físico entre as mesas e cadeiras de pelo menos 1,5 metro e garantir o distanciamento de pelo menos 1,5 metros.
7. Limitar a aglomeração de alunos e garantir a limpeza e desinfecção de instalações e equipamentos.

Ações iniciadas

Diversas ações e iniciativas foram iniciadas no contexto da Pandemia sob a coordenação das pro reitoras de infraestrutura e administração para adequação e retomada segura das atividades na Universidade. Destacamos ações implementadas sem custo:

1. Suspender uso compartilhado de mobiliário e equipamentos;
2. Restringir reuniões presenciais e se ocorrerem, em ambiente ventilado e com distância mínima de 1,5 m

3. Copa deve ser utilizada com mesmo distanciamento e em rodízio, com horários marcados previamente
4. Evitar troca de documentação impressa e privilegiar digital
5. Restringir a presença de terceiros e fornecedores externos nos ambientes de trabalho

3- COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E OBJETIVA

A disponibilidade de materiais para comunicação é muito importante para manter a condição de alerta constante e induzir mudanças de comportamento. O distanciamento social é fundamental, alterando hábitos como a forma de se cumprimentar, evitando apertos de mão e abraços. Da mesma forma a disposição das pessoas em elevadores ou em filas de espera precisam ser alteradas com sinalização de distância (ideal pelo menos 1,5 metros) entre os seus passageiros. O mesmo se aplica para filas de espera em todos os locais do campus que deve guardar a distância mínima de 1,5 metro entre as pessoas.

Importante, que todos, alunos e comunidade, sejam orientados sobre a forma de transmissão do SARS-CoV-2 para entenderem a razão das medidas de prevenção. Isto se aplica também, ao transporte para o Campi, onde todos devem estar cientes das medidas de prevenção.

Estudou-se o uso de vários recursos para informar medidas preventivas contra a disseminação da Covid-19. Visando baratear os custos e atender recomendações sanitárias ao longo deste período, foi recomendado o uso de displays de acrílico, para folha de papel sulfite tamanho A4 e A4, como principal ferramenta de divulgação de informações, assim como, placas de informações referentes à higiene e prevenção como, por exemplo: “Uso de máscara obrigatório”, ou “Higienize suas mãos com álcool em gel”.

A seguir relacionamos alguns exemplos de sinalizações:

SP COMISSÃO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR **UNIFESP**

CORONAVÍRUS (COVID-19)
Medidas Gerais de Prevenção

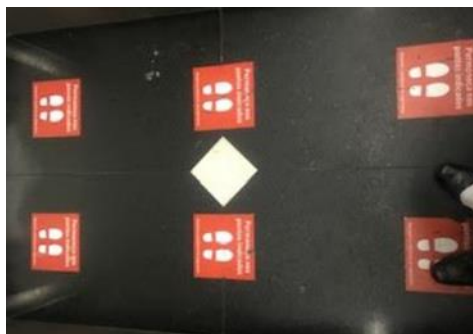
- HIGIENIZE AS MÃOS FREQUENTEMENTE COM ÁGUA E SABÃO OU ALCOOL GEL
- EVITE TOCAR NOS OLHOS, NARIZ E BOCA
- EVITE CONTATO PRÓXIMO COM PESSOAS DOENTES
- NÃO COMPARTILHE ALIMENTOS, COPOS E OBJETOS DE USO PESSOAL
- MANTENHA O AMBIENTE LIMPO E VENTILADO
- UTILIZE MÁSCARA DE TECIDO AO SAIR DE CASA
- NÃO VISITE PACIENTE SE ESTIVER COM FEBRE, SINTOMAS DE GRIPE OU OUTRO QUADRO INFECCIOSO

Fonte: Ministério da Saúde - 2020

UNIFESP **Higienização das Mãos** **SP**

1. Abrir a torneira e molhar as mãos evitando tocar-se a pia.
2. Aplicar a quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.
3. Enxaguar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos.
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, com movimento de vai-e-vem.
7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular.
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fazendo movimento circular e vice-versa.
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete.
11. Secar as mãos com papel toalha descartáveis. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.

Comissão de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar



3.1 - Sinalização para áreas de circulação

1. Banners (tamanho 90x180cm), na entrada de principais edifícios.
2. Monitores de TV em locais de maior aglomeração de pessoas, geralmente nas entradas de principais edifícios;
3. Display, tamanho A3, na entrada de casas do Campus SP;
4. Adesivos de piso para limitação de uso em elevadores (2 a 4) por elevador;
5. Display, tamanho A4, para indicação junto à entrada de elevadores: *“uso preferencial para idosos ou pessoas com deficiência PCD”*;
6. Dois Displays, tamanho A4, com informações de cuidados gerais no interior de cada elevador;
7. Display, tamanho A4, e em corredores, sanitários, em elevadores, restaurantes universitários, salas de aula e auditórios.
8. Displays, tamanho A4, próximos a janelas, informando *“Mantenha as janelas abertas”* (em média, quatro por pavimento de cada edifício);
9. Display, tamanho A4, junto a cada bebedouro, com explicações para melhor uso e higienização do equipamento e das mãos;
10. Totens informativos em algumas áreas de circulação de edifícios;
11. Display, tamanho A4, para colocação de informações gerais em áreas de circulação e áreas comuns;
12. Melhoria para as escadas: instalação de mais uma luminária por pavimento (quando necessário) e sinalização recomendando o uso das escadas, preferencialmente, instalado próximo a escada e elevadores;
13. Placa com indicação de *“usar álcool em gel”* junto de cada dispensers de álcool instalados em áreas de circulação;

3.2 – Sinalização Salas de aula, auditórios e laboratórios.

1. Quatro displays, tamanho A4, por sala, com informação: *“Mantenha a distância de 1,5 m dos demais”*;
2. Display, tamanho A4, para informação da lotação máxima, um a cada sala;
3. Um display tamanho A4 por sala, com informação *“manter janela aberta”*.
4. Em anfiteatros e auditórios com cadeiras fixas, impedir uso de poltronas e fileiras com uso de faixas de sinalização revisadas constantemente.

5. Ajustes de layouts e retiradas de assentos para manter a distância física mínima de 1,5m, com sinalização de piso

3.3 – Sinalização em sanitários

1. Placa, próximo a pias, com informações sobre como lavar as mãos;
2. Display, tamanho A4, para cada cabine com informação: “Fechar a tampa ao acionar a descarga”.

3.4 - Sinalização restaurantes universitários

1. Display, tamanho A4, para informações básicas de comportamento ao ficar sem máscara para comer (manter distanciamento, entre outras): quatro por RU;
2. Display A4 com informação "mantenha janela aberta": quatro por RU;
3. Display A4 com informações na entrada de cada RU e lanchonete, com informações gerais sobre o comportamento adequado dentro do restaurante;
4. Adesivos de piso para o controle de filas de lanchonetes e RUs: 10 adesivos por fila, separando as pessoas de 1,5 a 1,5m.

3.5 – Sinalização: recomendações gerais

1. Modelos de informações em A4 devem ser disponibilizados para cada tipo de informe, a ser usado em toda a UNIFESP, para ser impresso localmente;
2. Serão desenvolvidos pela equipe da ProPlan, com acompanhamento da equipe do DCI.
3. A distribuição dos displays A4 será feita a critério dos campi, seguindo as orientações dos grupos de trabalho;
4. Priorizar imagens - pouco texto é fundamental para cartazes;
5. Placas que podem ter informações editáveis: lotação máxima de salas e de elevadores.

4. MOBILIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DOS GESTORES, COLABORADORES, PROFESSORES E ALUNOS.

Os gestores, colaboradores, professores e alunos não estão voltando de férias, passaram por um processo de enorme desgaste emocional e econômico. Muitos perderam familiares e conhecidos na epidemia.

Receber a comunidade da UNIFESP de alunos, professores, servidores e terceirizados com empatia e criar um ambiente positivo de enfrentamento da pandemia. Para tanto, a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas (Pró-Pessoas), por meio do Núcleo de Atenção à Saúde, ligado ao Departamento de Saúde do Trabalhador, desenvolveu um levantamento com os servidores públicos federais da UNIFESP com o objetivo de avaliar situações de trabalho durante a pandemia e apoiar o planejamento de estratégias para adequações do teletrabalho e para um futuro retorno às atividades presenciais.

No momento da avaliação, a UNIFESP conta com 5500 servidores, sendo 69,0% TAES e 31,0% docentes. Deste total, 50,0% se encontra em trabalho remoto. Em relação às categorias, 35,0% dos TAES e 83,0% dos docentes estão em trabalho remoto.

A reorganização das atividades na UNIFESP tem como elementos norteadores a Portaria Pró-Pessoas nº 818, de 31 de março de 2020 / Instruções Normativas nº 19 e 21, de 2020 que trata da organização do trabalho remoto como prioritária, da escala de revezamento entre servidores e das recomendações para o trabalho presencial respeitando as medidas de distanciamento social, com flexibilização do horário de entrada e saída do servidor, observando-se a jornada semanal de trabalho.

Como norteador futuro dispõe da Instrução Normativa nº 65, ME _ SIPEC, de 30 de julho de 2020 - Programa de Gestão (teletrabalho) e de ações para definir as fases de implementação a partir de consulta aos campi da Unifesp. Serão pontos de partida para estas ações:

1. Flexibilização para o o regime presencial:
2. Intercalar dias de trabalho presencial com trabalho remoto, por meio do revezamento entre servidores(as);
3. Servidores(as) em grupos de risco deverão ser mantidos em teletrabalho;
4. Servidores(as) com filhos em idade escolar em idade escolar ou inferior e que necessitem da assistência de um dos pais, e que não possua cônjuge, companheiro

ou outro familiar adulto na residência apto a prestar assistência, poderão ser autorizados a executarem suas atribuições remotamente, enquanto vigorar norma local que suspenda as atividades escolares ou em creche, por motivos de força maior relacionadas ao COVID-19 (Preenchimento de autodeclaração).

Devem ser considerados pressupostos para a reorganização os seguintes elementos:

1. Definição de um percentual máximo de retorno de servidores(as);
2. Diálogo com Pró-Reitorias, Diretorias Acadêmicas, Unidades Universitárias, quanto à essencialidade/especificidades das áreas vinculadas aos respectivos setores/campi (ex: retorno presencial às aulas de graduação / pós-graduação);
3. Adequação/adaptação de alguns espaços físicos/áreas de trabalho com vistas a adequada reocupação presencial.

Com base nos resultados do inquérito estratégias de prevenção baseadas em exposição e vulnerabilidade serão implantadas ações focadas.

5. RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Grupos de trabalho com graduação, pós-graduação e extensão trabalharam intensamente para definir as prioridades de retomada.

5.1 Graduação

O retorno da graduação deverá ser planejando conforme as recomendações da ProGrad de acordo com o cenário epidemiológico. Ter como referência a flexibilidade de conteúdos e manter o vínculo do estudante com os cursos. As atividades acadêmicas remotas, em regime de Atividades Domiciliares Especiais (ADE), obtiveram ampla adesão por parte dos cursos (94,0% das Unidades Curriculares do 1o semestre de 2020 foram mantidas em ADE), mantendo o vínculo e avançando na formação dos(as) estudantes. Foram flexibilizados procedimentos acadêmicos, permitindo uma ampliação de prazo para os estudantes redimensionarem sua grade curricular, com a exclusão de UCs e permitindo a manutenção do vínculo acadêmico mesmo com a matrícula em uma única UC, além de prazo estendido para trancamento do semestre, se necessário. Todos estudantes atualmente matriculados também receberam uma extensão automática de um ano no prazo para integralização de seus cursos.

Para o segundo semestre acadêmico de 2020, o Conselho de Graduação já decidiu pela continuidade do regime de ADE para as atividades letivas, no entendimento da prioridade de continuarmos preservando as vidas de nossa comunidade, e de que será necessário planejamento cuidadoso e investimentos para permitir um retorno mesmo que gradual das atividades presenciais.

Serão mantidas as ações de inclusão digital para os estudantes nesse período, com empréstimos de computadores para estudantes de alta vulnerabilidade, e pacotes de dados móveis em convênio com o MEC e RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Também serão mantidas as ações de formação docente, com acompanhamento contínuo das atividades por meio da Rede de Apoio Docente da Unifesp, que disponibiliza recursos de apoio às ADE e fórum de discussão entre os participantes.

Para este período de atividades acadêmicas predominantemente remotas, também reforçamos nossa capacidade de atendimento das Bibliotecas Virtuais, com a disponibilização de e-books para acesso remoto de docentes e estudantes.

5.2. Pós Graduação

Considerando os levantamentos, análises, treinamentos, diretrizes e orientações estabelecidas pela Comissão de Retorno as Atividades de Pesquisa da ProPGPq (grupo de trabalho, Portaria 1533/2020 da ProPGPq) organizada para estudar e recomendar protocolos seguros para as atividades presenciais nos laboratórios de pesquisa.

Para as atividades relacionadas à Pesquisa e Pós Graduação estão definidas pelas Câmaras e Programas de Pós Graduação e as recomendações de retomada segura para os laboratórios de pesquisa estão disponíveis em: <https://www.unifesp.br/reitoria/progpq/2014-08-29-19-31-24/manuais-e-tutoriais>).

5.3. Extensão universitária

A Pró-Reitoria de Extensão e cultura (PROEC) promoveu um levantamento das atividades de extensão e cultura referente ao período da pandemia Covid-19 no Brasil e por determinação institucional suspendeu as atividades presenciais, porém mantendo atividades através de ferramentas remotas e aquelas vinculadas às atividades essenciais, seguindo as normas de segurança sanitária.

As informações obtidas do período de 14/03/2020 e 28/08/2020 foram organizadas por tipo de atividade e por campus/ unidade acadêmica, classificadas por

atividades cadastradas e em funcionamento e atividades cadastradas e com suspensão de atividades. Para garantir a permanência das atividades e/ou avançarmos processualmente para o modo híbrido (parte serem realizadas presencialmente e parte virtualmente) de realização das atividades de extensão e cultura apresenta-se como necessário o investimento no sistema de informação da extensão (SIEX) e uso de plataformas para realização de cursos e eventos.
<https://sistemas.unifesp.br/acad/proec-siex/>

6. FORTALECER O VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE: EVITAR EVASÃO.

A Universidade Federal de São Paulo por intermédio de suas Pro Reitorias desenvolveu diversas ações para manutenção estudantil e adaptação dos alunos às atividades à distância:

1. Disponibilização dos computadores e acesso à rede para os alunos. Para garantir que alunos de baixa renda tenham acesso aos conteúdos, foram ofertados 273 pacotes de dados para acesso à internet e foram realizados 1098 empréstimos de equipamentos que permitindo o acesso às atividades curriculares.
2. Atendimento aos alunos pelos canais de comunicação e secretarias acadêmicas;
3. Manutenção do atendimento médico na Pandemia pelo serviço SSCDI e NAE;
5. Criar uma central de monitorização de evasão, por exemplo tele orientação escolar para contato com os alunos e familiares.
7. Conforme já referido, trabalhar o acolhimento, especialmente com alunos com apoio emocional e psicológico. Criar um atendimento psicológico nos campi para facilitar o atendimento. Pode ser no mesmo local da enfermeira para facilitar o atendimento, porém com salas separadas.
8. Identificar precocemente sinais de violência, automutilação e suicídio.

7. PROTOCOLOS PARA ENFRENTAMENTO DE NOVAS ONDAS DE CONTÁGIO E IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS CASOS

Mesmo após o controle da epidemia e a diminuição dos casos, poderemos ter novas ondas de contágio que podem ser localizadas. Nesta situação, devemos observar o cenário epidemiológico e avaliar as tendências de aumento e, eventualmente,

retornar para situações mais restritivas. Porém, uma situação que pode acontecer, é a identificação de um ou mais alunos sintomáticos no ambiente escolar ou mesmo um colaborador (docente ou não).

Os sintomas sugestivos são: tosse, dor de garganta, sensação de febre e mais específico: perda do olfato ou do paladar e falta de ar. O que fazer nesta situação?

- 1 - Isolamento imediato do aluno ou colaborador em sala dedicada para este fim e orientar a procurar imediatamente serviço médico.
- 2 - Deve ser comunicado um responsável ou familiar para acompanhar o aluno, respeitando os métodos de barreira.
- 3 - Limpeza completa da sala onde a pessoa foi isolada após um período de latência de 2 horas.

O aluno poderá retornar às aulas somente após liberação médica ou no final do tempo de isolamento de acordo com o atestado médico.

No caso de um teste positivo de RT-PCR em um aluno ou colaborador:

- 1 - A família e colegas podem ser acompanhadas na avaliação do risco de transmissão intrafamiliar pelas autoridades de saúde para determinar qual é a estratégia de isolamento mais adequada, considerando o contexto. Decisões de fechamento de sala, laboratório ou o curso devem ser tomadas pelas autoridades sanitárias.
- 2 - Limpeza e desinfecção completas das instalações e objetos ocupados pelo aluno;
- 3 - Informações para funcionários e colegas que entraram em contato com o aluno doente.

Salientamos que o retorno neste momento é facultativo, devendo ser gradual e escalonado, necessitando das adequações contidas neste documento e seguindo autorização da Direção Universitária em convergência com as normativas do Comitê Permanente de Enfrentamento da Pandemia do Coronavírus (CPEC) e as mudanças de protocolo e determinações dependerá das condições epidemiológicas e estará sujeito a mudanças por determinação das autoridades sanitárias.

Destacamos como principais ações:

1. Disseminar a informação e realizar treinamento preventivo utilizando estratégias diversificadas para toda a comunidade Unifesp;
2. Criar nos ambientes administrativos, acadêmicos e de pesquisa uma cultura de biossegurança;

3. Difundir protocolos de segurança à comunidade;
4. Criar estratégias de orientação para os grupos que retornarão ao trabalho presencial.
5. Zelar pelo distanciamento social, uso de máscaras, controle de acesso e de temperatura nos estabelecimentos;
6. Manter o monitoramento de sintomáticos em todos os locais com atividade presencial;
7. Manter uma rotina de comunicação eficaz com medidas e ações desenvolvidas para garantir a segurança, assim como o status de ocorrência de casos e monitoramento de infectados.

Manteremos a comunidade Unifesp avisada com antecedência sobre cada novidade por intermédio dos nossos canais oficiais: Portal da Unifesp e Portal de Enfrentamento ao Coronavírus na Unifesp.

Sigamos seguros e, se possível, em casa!

Reitoria da Unifesp